

RELATÓRIO DE ATIVIDADES PARA POPULAÇÕES INDÍGENAS

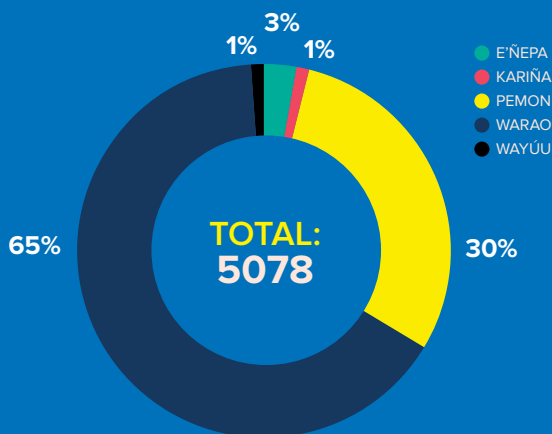
© ACNUR / ALAN AZEVEDO

A edição de outubro/novembro do relatório da Agência da ONU para Refugiados (ACNUR) sobre indígenas refugiados e migrantes no Brasil atualiza os dados de registro e o perfil

populacional desses grupos, além de apresentar a metodologia usada para a aplicação de diagnósticos participativos e atualização das atividades desenvolvidas em campo.

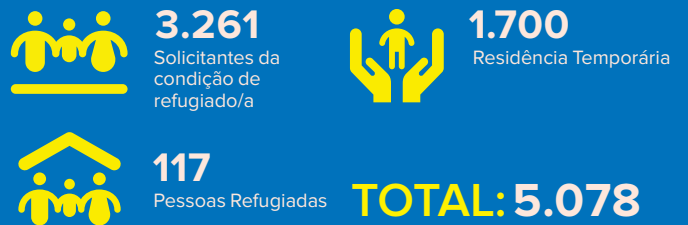
ATUALIZAÇÃO DO PERFIL POPULACIONAL

REGISTROS NO PROGRES:



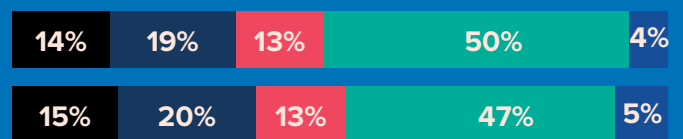
o número **5.078** de pessoas registradas significa um crescimento de 2% desde o início do processo em Maio de 2020.

DESAGREGAÇÃO DE STATUS LEGAL

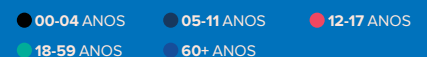


DESAGREGAÇÃO SEXO/IDADE

FEMININO



MASCULINO





DESTAQUE DO MÊS



OUVINDO AS COMUNIDADES – DIAGNÓSTICOS PARTICIPATIVOS

Com objetivo de qualificar e entender melhor as demandas e desafios da população indígena refugiada e migrante no Brasil, além das ações regulares, o ACNUR Brasil promove diagnósticos participativos anualmente que levam em conta as sensibilidades culturais dos povos originários. Para isso, uma metodologia foi desenvolvida utilizando ferramentas de comunicação gráfica e cartografia social para mediar os diálogos e debates.



A comunicação gráfica é uma metodologia voltada para a interlocução entre as diferentes percepções culturais e os idiomas (warao, espanhol e português), que ajuda na viabilização da comunicação entre os atores e possibilita o aprofundamento de questões não objetivas (sensíveis, sensoriais, emocionais) que dificilmente seriam comunicadas através de um diálogo comum.



Já a cartografia social é um instrumento de elaboração de mapas a partir de realidades específicas de comunidades e suas relações com o território que ocupa. Como ferramenta participativa, permite a sistematização de relações da população entre si, e com seus lugares de referência, espaços seguros e aqueles identificados como perigosos. É por meio do mapeamento social que comunidades podem expor seus riscos e potencialidades de proteção relacionados aos espaços de circulação.

Os diagnósticos participativos aconteceram neste ano entre 01 de outubro a 10 de novembro e faz parte do contínuo esforço do ACNUR em desenhar estratégias e ações focadas nas necessidades específicas das populações indígenas forçadas a deixar seus territórios.

Os grupos de discussão foram organizados respeitando os critérios de idade, gênero e diversidade, garantindo a representatividade e escuta de diferentes perfis presentes na população.

Pacaraima

- As oito discussões focais com grupos indígenas Pemont-Taurepang foram realizadas na Comunidade Indígena de Tarau Paru, na Terra Indígena São Marcos. Os diálogos foram conduzidos em espanhol e taurepang, língua materna dos indígenas brasileiros e venezuelanos que vivem no território. As discussões foram facilitadas com apoio da OIM, Visão Mundial e integrantes da própria comunidade refugiada e migrante.
- Durante as nove discussões focais com indígenas da etnia Warao, a utilização do mapa da área urbana de Pacaraima permitiu que a população pudesse identificar os pontos da cidade onde se sentem seguros, além de áreas que proporcionam lazer. As crianças apontaram as quadras esportivas das praças públicas como os locais onde se sentem mais felizes. O diagnóstico participativo contou com a presença de representantes do CRAS, Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS) e CAPS do município.

Manaus

- Nove discussões focais contaram com a participação da população indígena no contexto do diagnóstico participativo. A iniciativa contou com a presença de governos locais, parceiros implementadores do ACNUR, além de presença de representantes da Defensoria Pública da União (DPU) e Ministério Público Federal (MPF).



Belém

- Com o apoio e mediação de sete promotores comunitários Warao, em outubro foram realizados diagnósticos participativos em três localidades onde vive grupos desta etnia em Belém e Ananindeua. Entre os participantes selecionados para os 12 momentos de discussão em grupo, estavam presentes indivíduos Warao que vivem em diferentes espaços (casas privadas, ocupações e abrigo). As atividades contaram com o apoio da Secretaria de Direitos Humanos do Estado do Pará (SEJUDH), Aldeias Infantis, Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS) II de Ananindeua e a Fundação Papa João XXIII (FUNPAPA).
- Em parceria com o

Região Sudeste/Sul

- O ACNUR, com o apoio do poder público e da sociedade civil, realizou o diagnóstico participativo com grupo de 27 indígenas Warao no sítio em que residem em Japeri (RJ). Dentre os pontos escolhidos e discutidos pelo grupo está a falta de acesso a cursos de português, inserção no mercado laboral, barreiras à moradia adequada, a baixa inclusão digital que dificulta o acesso de crianças e adultos à educação à distância neste período de pandemia, além de relatos de incidentes de xenofobia e racismo na comunidade em que vivem e no acesso a serviços. As atividades contaram com o apoio das prefeituras de Japeri e Nova Iguaçu, além da Caritas Rio de Janeiro.

ATIVIDADES DO ACNUR COM A POPULAÇÃO INDÍGENA REFUGIADA E MIGRANTE NO BRASIL



Pacaraima

- ▶ 14 Indígenas Warao do abrigo Janokoida estão matriculados nos cursos de capacitação oferecidos no Centro de Capacitação e Referência, inaugurado no dia 16 de outubro na cidade de Pacaraima. Os cursos escolhidos entre os indígenas foram: atendente de farmácia, manicure e pedicure, informática básica, pacote Office, cabelereiro e operador de caixa.
- ▶ O ACNUR distribuiu kits de higiene e limpeza no abrigo Janokoida, beneficiando 420 indígenas que vivem no local.

Manaus

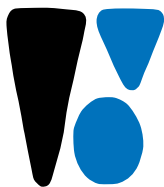
- ▶ O Instituto Mana e o ACNUR iniciaram um projeto com foco na educação para refugiados indígenas Warao em Manaus. O projeto irá ofertar diversas oficinas de produção de conteúdo envolvendo temas como proteção, acesso a direitos e resgate dos valores culturais. Ao todo, estão envolvidos 38 indígenas, 18 deles mulheres, em um nível de engajamento feminino notável até o momento.
- ▶ 20 indígenas Warao começaram a frequentar aulas de português. A ação é fruto de parceria entre o ACNUR e o Centro de Educação Tecnológica do Amazonas (CETAM). Todas as medidas de prevenção à Covid-19 estão sendo tomadas durante as aulas.



© ACNUR / IUS VIANA



© ACNUR / FELIPE IRNALDO



© ACNUR / ALAN AZEVEDO



© ACNUR / LUCIANA QUEIROZ



- ▶ Com o apoio da Secretaria Municipal da Mulher, Assistência Social e Cidadania (SEMASC) e os comitês de limpeza da comunidade indígena, o ACNUR distribuiu kits de higiene em três abrigos indígenas: Tarumã Açu 1, Tarumã Açu 2 e Tarumã Centro. Com isso, 254 pessoas foram beneficiadas com a distribuição.

Belém

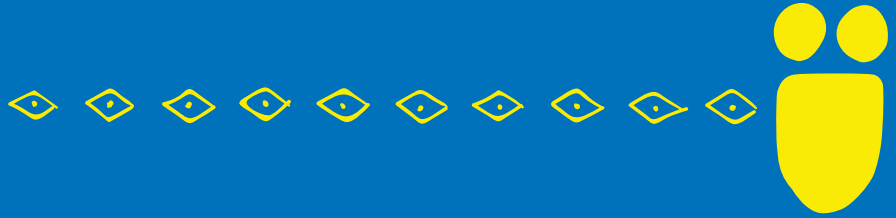
- ▶ O ACNUR, com o apoio da Agência Humanitária da Igreja Adventista do Sétimo Dia (ADRA), entregou itens a 557 Warao beneficiando 146 famílias. Os itens do ACNUR distribuídos foram mochilas, galões e baldes. A distribuição ocorreu no Abrigo Tapanã, nas casas privadas de Outeiro Prosperidade, Outeiro Praia, Distrito Industrial, Campos Sales e na ocupação Curuçambá.
- ▶ O ACNUR ofertou uma oficina de edu-comunicação para os oito promotores comunitários que atuam no projeto em parceria com Aldeias Infantis. A partir da oficina, os promotores comunitários produziram vídeos e áudios para suas comunidades em todas as reuniões informativas que tiveram com as redes de proteção local nos meses de outubro e novembro.
- ▶ Liderado pelo CRAS de Curuçambá, foi realizado um mutirão de saúde em Ananindeua que beneficiou mais de 50 Warao vivendo na região. Foram ofertadas consultas médicas, verificação de glicemia e de pressão arterial, antropometria, avaliação nutricional, vacinação, atendimento odontológico, testes rápidos para Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) e Covid-19.
- ▶ O ACNUR fez um mutirão de emissão de carteirinhas para o abrigo municipal de Belém onde vivem cerca de 200 indígenas Warao. As carteirinhas facilitam identificação de entradas e saídas do espaço além de auxiliarem a gestão na atualização dos dados dos indígenas abrigados.

Região Sudeste/Sul

- ▶ **Integração local de indígenas Warao em Nova Iguaçu:** A Secretaria de Assistência Social de Nova Iguaçu tem trabalhado para integrar localmente e construir a autonomia do grupo de 26 indígenas Warao que vivem na cidade. As 6 famílias foram inseridas no programa de aluguel social do município e, em conjunto com os indígenas, estão sendo criadas estratégias de geração de renda baseadas no artesanato e na busca de trabalho formal. Estas iniciativas são frutos das discussões do grupo de trabalho, criado e coordenado pelo ACNUR, com o apoio de outros atores; para fomentar e implantar estratégias de proteção e integração das famílias que chagaram ao Rio de Janeiro em janeiro deste ano.



CAPACITAÇÕES E TREINAMENTOS



Região Sudeste/Sul

Treinamento sobre refúgio e cultura Warao para rede de Uberlândia: O ACNUR realizou no dia 20 de outubro, em conjunto com Universidade Federal de Uberlândia (UFU) e com a sociedade civil, uma sessão de capacitação sobre o direito das pessoas refugiadas e as especificidades de proteção aos indígenas Warao venezuelanos para mais de 130 participantes de diferentes áreas. A sessão abordou o cenário atual do refúgio no mundo e no município, seus direitos nas áreas da documentação, saúde, assistência social e educação, assim como aspectos culturais da etnia Warao, sua dinâmica de deslocamento forçado no Brasil e boas práticas emergenciais. Participou da atividade, além da UFU, que é parte da Cátedra Sérgio Vieira de Melo, o Trabalho de Apoio aos Migrantes Internacionais (TAARE).

Belém

- No dia 14 de outubro foi realizado um treinamento para 22 pessoas com a Clínica de Direitos Humanos do Centro Universitário do Pará (CESUPA), Comissão de Relações Internacionais da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) e Universidade Estadual do Pará (UEPA) sobre o SISCONARE. Esses órgãos oferecem apoio para o preenchimento do formulário do sistema para refugiados, sendo a maioria dos atendidos indígenas da etnia Warao.
- Durante o mês de outubro foi promovido um treinamento pelo ACNUR, OIM e a UNICEF para os conselheiros tutelares do estado do Pará que trabalham com refugiados e migrantes indígenas. O primeiro dos cinco módulos do treinamento contou com a participação de uma indígena Warao que falou sobre as particularidades de seu grupo étnico, o que esperam de suas vidas no Brasil e sobre as dificuldades que têm enfrentado para encontrar trabalho no país.

PONTOS FOCAIS POR CIDADE



E-mail e contato dos ponto focais locais:

- Pacaraima** – Lis Viana - vianadea@unhcr.org
- Boa Vista** – Maristela Schmidt - schmidt@unhcr.org
- Manaus** – Juliana Serra – serra@unhcr.org
- Belém** – Júlia Capdeville - capdevil@unhcr.org
- Brasília** – Sebastian Roa – roa@unhcr.org
- São Paulo** – Lyvia Barbosa – rodrigul@unhcr.org

CONTATOS SOBRE O RELATÓRIO



- Sebastian Roa** - roa@unhcr.org
- Pedro Rocha** – ferreirp@unhcr.org



acnur.org.br

- @ACNURBrasil
- /ACNURPortugues
- /company/acnurportugues
- @acnurbrasil



PARCEIROS



O ACNUR, a Agência da ONU para Refugiados, agradece o apoio de:



Com o apoio das seguintes organizações e parceiros da iniciativa privada:



O ACNUR Brasil agradece o grande apoio e parceria com todas as outras agências da ONU, autoridades brasileiras (a nível federal, estadual e municipal) e organizações da sociedade civil envolvidas na resposta de emergência e nos programas regulares da operação brasileira.